

VIII ASSEMBLEIA DO POVO XUKURU KARIRI  
ALDEIA FAZENDA CANTO – PALMEIRA DOS ÍNDIOS/ALAGOAS

***“LAÇOS SAGRADOS DO TERRITÓRIO ANCENTRAL”***

Reunidos/as, durante o dia 31 de outubro de 2025, no território sagrado da aldeia Fazenda Canto, juntos com as comunidades (Mata da Cafurna, Cafurna de Baixo, Coité, Boqueirão, Jarra, Monte Alegre, Serra do Amaro, Serra da Capela, Aldeia Mãe Joana (Igaci), Aldeia Mãe Jorvina (Taquarana), todos Xukuru Kariri, realizamos nossa **VIII Assembleia**, estudando, partilhando, cantando e nos fortalecendo a partir do Tema: “Laços Sagrados do Território Ancestral”. Outros povos se fizeram presentes: Xukuru de Ororubá, Pankararu e Fulni-ô (PE); Xokó (SE); Kraunã, Karuazu, Kalankó, Katokinn, Jeripankó, Koiupanká, Kalankó, Wassu Cocal, Kariri Xokó (AL); aliados/as, parceiros e amigos/as fieis à luta: FUNAI, UNEAL, APOINME, UFAL, IFAL, CESMAC, IBGE, CIMI NE, Tribunal de Justiça de Alagoas, Ministério da Cultura, DSEI AL/SE, PROERD-PM/AL, CONDISI AL/SE, Defensoria Pública do Estado, Secretaria dos Direitos Humanos, MTC, MCP, Mídia Caeté, Unidade Popular, Centro Acadêmico Maninha Xukuru Kariri, MPA, SINDPREV/AL.

Nesse momento de reflexão e compromisso, reafirmamos o direito à vida e exigimos a conclusão do processo de Demarcação de nosso Território Tradicional. Repudiamos toda e qualquer forma de ameaça e intimidação de nossas lideranças, pessoas e aliados. Requeremos, em caráter de urgência, que o Governo Federal conclua o processo de demarcação com a homologação das terras, o pagamento de indenizações decorrentes das benfeitorias de boa-fé, bem como o reassentamento de todos os pequenos agricultores que atualmente ocupam o nosso território. Repudiamos os discursos de ódios que propagam violências, mentiras, pregam desarmonia, produzem incertezas e geram instabilidade no meio da sociedade palmeirense. Acreditamos numa sociedade que respeita e defende o meio ambiente e todas as formas de vida. Somos a favor da produção de alimentos livres de venenos. Acreditamos na economia solidária, na defesa dos biomas, na proteção das matas e florestas e dizemos NÃO ao marco temporal, lei 14.701/2023.

Nossa luta se estabelece sob os valores da ética do bem viver, da justiça plena, da paz incondicional, da verdade, da unidade, do diálogo respeitoso e dos princípios de vida democrática.

Compreendemos que é dever do Estado brasileiro fazer valer o que a Constituição Federal de 1988 determina, razão pela qual esse processo de demarcação não pode ser paralisado.

Para nós o território tradicional é chão SAGRADO.

A terra é nossa vida, nossa força, nossa luz e nossa esperança.

Xukuru Kariri, 31 de outubro de 2025, aldeia Fazenda Canto.